



O beijo gay na teledramaturgia: uma visão panorâmica

The gay kiss in soap operas: an overview

Jéfferson Balbino

Especialista, Universidade Estadual do Norte do Paraná – Unep,
e-mail: jeffersonbalbino@bol.com.br

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão acerca do comportamento da atual sociedade brasileira diante do beijo *gay* ocorrido nas telenovelas produzidas na última década pela TV Globo. Para tal propósito, será observado como a sociedade reagiu ao assistir a essa representação e como isso redesenhou a história da teledramaturgia brasileira. É discutido ainda o porquê de somente agora, a partir de 2014, a emissora exibir uma cena como essa, já que vetou uma cena semelhante em 2005, na novela *América*. Baseamo-nos nos estudos de Karl Mannheim e Antônio Candido sobre a sociedade para amparar nossas análises. Em síntese, é uma visão panorâmica sobre como o beijo *gay* é retratado na telenovela brasileira e a contribuição que esse tipo de cena propicia no processo de evolução da mentalidade da sociedade brasileira, visto que serve de ponto de reflexão em um Brasil que ainda mantém fortes traços de extremo conservadorismo.

Palavras-chave: Sociedade. Beijo *gay*. Teledramaturgia. TV Globo. Mentalidade.

Abstract

This article proposes a reflection about the current brazilian society behavior about the gay kiss occurred in soap operas produced in the last decade on TV. For this purpose, it will be observed how society reacted to watch this representation and how it redesigned the history of brazilian soap operas. It also discussed why only now, from 2014, the station displays a scene like that, since it had vetoed a similar scene in 2005, in the soap opera América. We rely on the studies by Karl Mannheim and Antonio Candido on society to support our analysis. In short, it is an overview of how the gay kiss is portrayed in brazilian soap opera and the contribution that this type of scene provides in the evolution process of the brazilian society mentality and serves as a reflection point in Brazil, which retains strong traces of extreme conservatism.

Keywords: Society. Gay kiss. Soap operas. TV Globo. Mentality

Foi através das novelas que essa temática conseguiu entrar na casa das
pessoas...

Fernanda Montenegro

Introdução

Ao observarmos a sociedade brasileira do período contemporâneo, podemos constatar um elemento cultural que permeia as diversas classes sociais, atingindo a um grande público: as telenovelas. Tendo em vista a importância que essas produções assumem no cotidiano nacional, mobilizando grandes audiências em frente à televisão todos os dias para acompanhar as tramas que são desenvolvidas, neste artigo, queremos estabelecer uma relação entre a sociedade brasileira e as suas representações homoafetivas nos enredos televisivos.

A teledramaturgia brasileira é, sem dúvida, um dos mais importantes produtos culturais do Brasil, seja por representar o momento social ou por se tornar palco de análise comportamental da sociedade. As novelas desempenham um papel crucial na definição das normas culturais e sociais da sociedade brasileira e isso é perceptível quando nos defrontamos com a história da teledramaturgia em nosso país, por exemplo, em 1975, quando a novela *Escalada*, produzida pela TV Globo, abriu caminho para a legalização do divórcio no Brasil, considerado até então o maior país católico do planeta.

E é partindo dessa concepção que iremos buscar a resposta de como o beijo *gay* foi retratado nas telenovelas produzidas pela TV Globo nessa última década e o porquê de somente no último capítulo da novela *Amor à Vida* (2014) ocorrer a exibição de um beijo homoafetivo na teledramaturgia da emissora.

Outro ponto pertinente de discussão a ser retratado é a maneira como uma parcela da sociedade brasileira interagiu na mídia demonstrando explicitamente ser favorável à exibição do beijo, demolindo, até certo ponto, a tese de interdição social que povoava esse tema, sendo esse um dos fatos que pressionaram e impulsionaram os dirigentes da TV Globo a liberarem a exibição da cena do beijo *gay* na novela.

Este artigo procura mostrar o impacto que a cena do beijo *gay* nas novelas causou na sociedade, visto que os líderes políticos conservadores se posicionaram contra a veiculação dessas cenas em rede nacional, chegando a atacar judicialmente a emissora. Como exemplo, citamos o caso do líder político evangélico Sargento Isidório, que abriu um processo contra a emissora quando da exibição do beijo *gay* na novela *Amor à vida*, alegando na petição que “a família é a essência da sociedade, e deve ser preservada”. Já o deputado de direita e ex-oficial do Exército Jair Bolsonaro, que é conhecido por seu bloqueio à lei brasileira de combate à homo-

fobia, acusou o autor da novela de tentar “difundir” a homossexualidade. E o pastor e parlamentar Marcos Feliciano, que atualmente vem sendo alvo de protestos por ativistas *gays* de todo o país, devido a sua maneira ríspida de tratar de assuntos relacionados à causa *gay*, mostrou-se indiferente à situação, limitando-se a dizer apenas que “*teria algo a dizer caso fosse exibido numa programação infantil...*”. Nessa conjuntura social dos que se posicionaram contra o beijo *gay*, está também a renomada psicóloga cristã Marisa Lobo, que argumentou:

Enquanto a Globo achar que pode escarnecer do seu grande público, porque este aceita tudo, ela vai enfiar goela baixo todo lixo que quiser. Os ativistas *gays* da Globo sabem. Não se nasce *gay*. A cultura, a mídia podem influenciar. Ela escolheu militar na causa compulsoriamente.

A partir da exibição do beijo homoafetivo transmitido pela novela *Amor à Vida*, que não apenas marcou por ser o primeiro beijo homossexual da teledramaturgia da TV Globo (a terceira maior rede de televisão do mundo), mas também pela discussão que propiciou em todas as esferas sociais, tal fato levou a emissora a, posteriormente, exibir outros beijos entre personagens do mesmo sexo e, assim, redesenhou, poderíamos dizer, a forma de se fazer telenovelas no Brasil.

Sociedade e homossexualismo

O presente artigo atenta-se a olhar os aspectos que tangem a exibição dos beijos homoafetivos ocorridos nas últimas produções televisivas da TV Globo, começando pelo veto de exibição do beijo *gay* que ocorreria na telenovela *América* e o contrastando com a exibição do beijo *gay* ocorrida em recentes produções globais: *Amor à Vida*, *Em Família* e *Babilônia*. No entanto, o foco principal se concentra na telenovela *Amor à Vida* por vários motivos: uma escolha pessoal, motivada pelo impacto na audiência e no cotidiano das pessoas, os temas abordados, o beijo *gay* exibido em telenovelas brasileiras que teve a maior aceitação por parte do público, enfim, uma gama de fatores que despertou um interesse por este gênero de dramaticidade. Por intermédio dessa telenovela, pretendemos estudar alguns meandros do gênero e sua importância no cenário da mídia no Brasil.

O enfoque principal centra-se no delineamento dos elementos sociais significativos para os quais o autor de *Amor à Vida* remete, quando explora a temática do homossexualismo masculino. Essa abordagem requer uma visualização sobre todo o desenrolar do tema e como os significados sociais aparecem e são trabalhados pelo autor.

Essa visualização e exploração sociológica dos significados sociais serão feitas a partir da perspectiva de Karl Mannheim (1974) e Antônio Candido (2000). Os referidos autores apontam caminhos para elucidar os significados sociais que aparecem num produto cultural como esse, a telenovela *Amor à Vida*, pois a Sociologia da Cultura precisa perceber os significados que se fazem presentes nas relações sociais, sobretudo nessa cultura observada por meio do aspecto da produção cultural. Os estudos de Mannheim ocasionam uma metodologia capaz de nos orientar para identificarmos tanto os elementos funcionais quanto os elementos estruturais do fenômeno social sob a ótica das manifestações e/ou configurações da cultura. Como o próprio Mannheim observa:

[...] O conhecimento de um assunto que não possa ser abarcado num só ato requer toda uma série de atos escolhidos não ao acaso, mas de acordo com um esquema adequado à estrutura do fenômeno. Trata-se de escolher posições que possibilitam observações consecutivas de tal modo que elas se relacionem umas às outras e acabem por revelar a configuração do fenômeno [...] (MANNHEIM, 1974, p. 23).

Por meio dessa perspectiva de Mannheim, procuramos construir a análise dos significados que estão presentes na temática do homossexualismo em *Amor à Vida* destacando os principais significados remetidos pelo autor e principalmente – conforme evidenciado – midiaticizando-os com a realidade atual para compreender a relevância dada por Walcyr Carrasco, autor da telenovela *Amor à vida*, para a questão do beijo *gay*.

Paralela, e em consonância com a proposta de Mannheim, temos a perspectiva de Antônio Candido, que observa a importância dos elementos sociais presentes em uma estrutura artística, passíveis de compreensão sociológica, e que essa compreensão também possa revelar a própria função da produção artística.

Para Candido (2000), é de extrema importância realizar uma distinção entre a crítica literária e a análise sociológica, pois a crítica literária tem um olhar atento para os elementos sociais em produções artísticas, isso sem desagregar os aspectos formais da obra de suas circunstâncias sociais. A crítica será orientada sociologicamente, portanto, o interesse pelo social torna-se um elemento indispensável da estrutura interna de uma obra.

O estudo terá como premissa a perspectiva de Karl Mannheim (1974) e Antônio Candido (2000), que apresentam a exímia compreensão de um produto da cultura e o artista no contexto social, e, ainda, os significados sociais presentes na construção de um produto cultural.

Antes e depois daquele beijo

Em 2005, foi ao ar pela TV Globo a telenovela *América*, que trazia em seu enredo a história de amor do estudante Júnior (Bruno Gagliasso) com o peão Zeca (Erom Cordeiro). Glória Perez, a autora da novela, com base nas pesquisas internas da emissora e com as manifestações de apoio dos telespectadores da telenovela, entendeu que um beijo entre os personagens seria aceito e, sendo assim, escreveu a cena do beijo *gay*. Foram gravadas três versões do beijo, sendo que uma delas seria escolhida na ilha de edição para ser exibida no último capítulo da trama. A expectativa em torno da cena era grande, tanto os artistas quanto o público sabiam da gravação da cena, mas foram surpreendidos, quando os créditos de encerramento subiram, fechando o último capítulo da novela. O ator Bruno Gagliasso chorou quando não viu a cena que havia gravado ir ao ar e a censura do beijo provocou revolta para a comunidade LGBT. A autora da telenovela teceu a seguinte consideração para a imprensa: “Eu e o Marcos [Schechtman, diretor da novela] tivemos duas reuniões com a cúpula e defendemos a cena até o final. Não sou maluca, divulguei que o beijo ia sair. Está na hora de ser mostrado. O beijo tinha aceitação. Não vou carregar isso. É injusto.” (FOLHA, 2005).

Na ocasião, a autora ainda declarou sua frustração diante do veto do beijo pela alta cúpula da emissora, afirmando que “O beijo seria um desfecho natural de uma história suave. É por isso que o público inteiro entendeu e queria o beijo...” (FOLHA, 2005).

A princípio, a emissora negou a censura da cena, e o diretor da CGCom (Central Globo de Comunicação) declarou que “Não houve cena cortada. No capítulo que foi entregue, não tinha essa gravação. E, se tivesse [a cena], e a Globo julgasse que deveria cortar, cortaria, como corta tudo o que acha que não é pertinente” (FOLHA, 2005).

Posteriormente, diante de tamanha pressão e repercussão nacional e internacional do veto da cena, a TV Globo divulgou uma nota oficial esclarecendo toda a polêmica:

A TV Globo se orgulha por ter sido pioneira e por ser ainda a única emissora a se utilizar da sua teledramaturgia para sistematicamente tratar de questões relevantes da realidade da nossa sociedade. E, neste campo, não temos tabus, tratando de temas sem restrições, podendo citar, como exemplos, racismo, prostituição e até reforma agrária. O tema homossexualismo chega a ser recorrente, constou seguidamente das três últimas novelas das oito, tendo sempre como premissa a crítica à homofobia. Temos certeza de que fomos bem-sucedidos em todos esses exemplos. No que se refere ao beijo entre dois personagens do mesmo sexo no capítulo final de *América*, a direção da emissora, antes de qual-

quer gravação, recomendou à autora e à direção da novela para que a cena fosse escrita com a mesma sutileza e delicadeza com que o assunto foi tratado durante a novela. Foram apresentadas gravações, com diferentes formatos, que permitiam entender, com mais ou menos intensidade, que estaria ocorrendo um beijo. A direção da TV Globo, ainda assim, determinou uma mudança na versão escolhida, optando pela abordagem que julgou mais apropriada para exibição numa novela das oito. Com a certeza de que em nada prejudicou a mensagem geral que a autora passou sobre o tema. (FOLHA, 2005).

Na época, especialistas em teledramaturgia garantiram que a emissora censurou o beijo *gay* da telenovela *América* para não se indispor com a sociedade conservadora, que compunha mais da metade da audiência de suas novelas.

Em 2014, mais precisamente nove anos depois, e após várias novelas com casais homossexuais sem direito a beijo, surge *Amor à Vida*, de autoria de Walcyr Carrasco, produzida e exibida pela TV Globo entre 2013 e 2014, tendo como mote central de seu enredo uma disputa pelo poder numa mesma família, na qual Félix Khoury (Mateus Solano), o vilão da história, queria herdar todos os bens da família em detrimento de sua irmã adotiva, Paloma (Paola Oliveira), e, para alcançar seu objetivo, ele não media esforços, sendo capaz de sequestrar a filha recém-nascida da irmã e jogá-la numa caçamba de lixo. O vilão tinha todos os motivos do mundo para ser odiado pelos telespectadores da telenovela, que representam e compõem uma grande parcela da sociedade brasileira, porém, o personagem caiu nas graças do público por um detalhe: ele era *gay*.

Félix era casado, pai de família, empresário, mantinha relacionamentos extraconjugais com homens, não era um *gay* assumido, embora todos soubessem da sua sexualidade velada, devido ao fato de o personagem apresentar trejeitos característicos.

Ao longo da narrativa televisiva, o personagem foi se humanizando com as constantes transformações impostas pelas circunstâncias da vida, foi conquistando cada vez mais o público. Ao ganhar a confiança dos telespectadores, o autor da telenovela pôs um amor verdadeiro na vida do anti-herói, Niko. O casal *gay* Félix e Niko supera diversos obstáculos, alguns preconceituosos, e, assim, protagonizam, no último capítulo da novela, o primeiro beijo *gay* na teledramaturgia da TV Globo, conforme podemos observar na cena abaixo, que extraímos do capítulo final de *Amor à vida*:



Figura 1: Beijo entre Félix (Mateus Solano) e Niko (Thiago Fragoso) na telenovela "Amor à Vida" - Reprodução/TV Globo

(Foto: Reprodução/TV Globo)

Portanto, com a exibição desse beijo, a Rede Globo de Televisão não apenas surpreende público e crítica, mas supera uma das maiores barreiras do preconceito: a conservadora sociedade brasileira.

Carrasco conseguiu romper tabus na TV brasileira ao mostrar numa novela um personagem *gay* com direitos iguais aos personagens heterossexuais. Em vários capítulos, ao longo da novela, o personagem aparecia levando algum *affair* para cama, numa insinuação de carícias e atos sexuais. Antes do beijo *gay* de *Amor à Vida* ser exibido, o ator Mateus Solano declarou, em entrevista ao *site* de entretenimento "No Mundo dos Famosos", que não torcia para acontecer o beijo *gay* de seu personagem até porque seu personagem já tinha ido além, levando uma mensagem muito mais profunda na quebra do preconceito. O ator manifestou-se nos seguintes termos:

Não, Jéfferson... Eu não torço pelo beijo *gay* não! Até porque o Félix já ultrapassou isso, já fez coisas muito mais importantes e mais chocantes – digamos assim, do que um beijo *gay*, por exemplo. E a questão do beijo *gay* é muito mais empresarial, da empresa, não só a Globo, mas qualquer empresa achar que for interessante daí mais gente vai ligar ou desligar a TV, aí vai determinar se o beijo *gay* vai ser ou não interessante. Mas as questões da sociedade nunca podem ser ultrapassadas por uma vontade empresarial. Então, por isso, o Walcyr está sendo muito corajoso em pôr essas questões de forma muito bacana, muito crua, muito nua, mas ao mesmo tempo muito *chic* demais. (NO MUNDO DOS FAMOSOS, 2013).

Embora houvesse segmentos da sociedade que repudiaram a cena do beijo *gay* da telenovela *Amor à Vida*, a maior parte da sociedade torceu e vibrou com o feito, como o ator Thiago Fragoso, que alegou: “Estou extasiado por saber que as pessoas estão tendo essa reação. Tudo o que a gente busca como artista, pelo menos para mim, é conseguir se comunicar com as pessoas no nível mais profundo, provocar esse momento da catarse. Ainda estou meio anestesiado” (O GLOBO, 2014).

Já o ator Mateus Solano declarou, após a veiculação do beijo: “Fiz história? Não sei se fiz história. É tudo tão efêmero. É uma cena que, se Deus quiser, vai reverberar na sociedade e em outros trabalhos. É um pequeno passo na dramaturgia, mas um grande passo na sociedade” (O GLOBO, 2014).

O autor Walcyr Carrasco acredita que a novela *Amor à Vida* foi um marco no sentido de romper com o preconceito presente na sociedade ocasionando uma “demonstração da convivência de diferentes”. Após a exibição da cena do beijo, a TV Globo emitiu o seguinte comunicado esclarecendo para a sociedade a sua exibição:

Toda cena de novela é consequência da história, responde a uma necessidade dramática e reflete o momento da sociedade. O beijo entre Felix e Niko selou uma relação que foi construída com muito carinho pelos dois personagens. Foi, portanto, o desdobramento dramático natural dessa trama. A pertinência desse desfecho foi construída com muita sensibilidade pelo autor, diretor e atores e assim foi percebida pelo público. É importante lembrar que o relacionamento homossexual sempre esteve presente nas nossas novelas e séries de maneira constante, responsável e natural. A cena esteve de acordo com essa premissa e com a relevância para a história. (O GLOBO, 2014).

Nesse comunicado, percebemos que a emissora parece apoiar integralmente as opiniões e posicionamentos dos grupos LGBT, porque o beijo entre os dois personagens foi aceito e apoiado pelo grande público da telenovela em apreço. No entanto, essa atitude não será a mesma, por exemplo, em relação ao beijo do casal de lésbicas de Babilônia, atualmente no ar, no horário das 21 horas.

A telenovela que sucedeu *Amor à Vida* no horário também se propôs a dar continuidade nessa temática e o autor Manoel Carlos trouxe um casal lésbico disposto a protagonizar o segundo beijo *gay* na teledramaturgia da emissora, porém, como a personagem Clara (Giovanna Antonelli) era casada e tinha um filho e, ainda, seu marido estava com uma doença grave, o autor procurou garantir a felicidade do marido abandonado arrumando outro amor para ele antes de permitir o beijo entre Clara e Marina (Tainá Müller), assim, evitou a possível rejeição do público da novela. A comunidade LGBT comemorou a cena e atribuiu ao fato uma vitória contra o preconceito. Observemos a cena referida:



Figura 2: Beijo entre Clara (Giovanna Antonelli) e Marina (Tainá Müller) na telenovela "Em Família" –

(Foto: Reprodução/TV Globo)

Já *Império*, a sucessora de *Em Família*, se limitou no máximo em exibir um mero 'selinho' entre dois homens, interpretados pelos atores Klébber Toledo (Leonardo) e José Mayer (Cláudio), talvez por temer a queda da audiência e/ou a rejeição do público. Porém, a sucessora de *Império* procurou mostrar de forma nua e crua que um beijo entre duas pessoas do mesmo sexo é algo normal de acontecer em todos os lugares da sociedade, até mesmo numa representação artística como é uma telenovela, e, por essa razão, exibiu logo no primeiro capítulo de *Babilônia* um casal lésbico de idosas se beijando:



Figura 3: Beijo entre Teresa (Fernanda Montenegro) e Estela (Nathália Timberg) na telenovela "Babilônia" –

(Foto: Reprodução/TV Globo)

As intérpretes são duas grandes atrizes do cenário cultural brasileiro: Fernanda Montenegro (Teresa) e Nathália Timberg (Estela) e o público da telenovela assustou-se a tal ponto de não apenas rejeitar as personagens, mas deixar de acompanhar a história, o que, conseqüentemente, desencadeou uma queda brutal nos números da audiência, forçando os autores da telenovela a diminuir a importância das personagens na trama, além de deixar de exibir outros beijos entre elas e até a mudar os rumos de um personagem, Carlos Alberto (interpretado por Marcos Pasquim), que deveria ser homossexual e, nos próximos capítulos, tornar-se-á heterossexual, conforme aponta André Moura (*meionorte.com*, 2015):

A crise no Ibope e a campanha de setores conservadores contra *Babilônia* fizeram mais uma vítima. A emissora abortou a trama *gay* que envolveria os personagens de Marcos Pasquim e Marcello Melo. Intérpretes de machões em produções anteriores, eles não terão mais um caso, como estava previsto na sinopse da novela das nove.

O treinador Carlos Alberto, personagem de Pasquim, não será mais *gay*. Os autores de *Babilônia* criaram um argumento para justificar sua repulsa a mulheres. No lugar de atração por homens, entrará um trauma do passado.

Verifica-se, dessa forma, que a emissora procura adequar o seu produto ao público ao qual se destina, e se houve um grande avanço com as exibições dos beijos de Niko e Félix em *Amor à vida*, Clara e Marina em *Em família*, notamos um retrocesso no que tange ao casal de lésbicas de *Babilônia* e também à questão da homossexualidade retratada pela dramaturgia, pois a Rede Globo resolveu amenizar as demonstrações de carinho entre Teresa e Estela em *Babilônia*, além de mudar a orientação de personagens como o de Marcos Pasquim, conforme ditava a sinopse da referida telenovela, adequando-a ao gosto do público mais conservador.

Apesar disso, é possível constatar que a telenovela foi se aproximando cada vez mais da realidade socioeconômica da maioria dos brasileiros, o que ocasionou uma inigualável identificação por parte da sociedade e fez do gênero uma espécie de instituição cultural repassada de geração para geração. As telenovelas traçam um retrato da sociedade brasileira ao longo dos tempos. A teledramaturgia brasileira é de uma importância transcendental para o autorreconhecimento da nação brasileira, não se limitando apenas à ingênua premissa do folhetim. No entanto, é válido ressaltar que a sociedade brasileira apresenta um comportamento inconsistente e como a telenovela procura retratar esse aspecto comportamental, nem sempre os novelistas vão agradar a grande maioria.

Por essa razão, não é possível ainda saber se a sociedade brasileira está madura o suficiente para ver numa obra teledramatúrgica duas pessoas do mesmo

sexo se beijando, porém, só iremos saber em que grau de maturidade ela se encontra ao nos depararmos com cenas polêmicas, como a que foi exibida em *Babilônia*, que são essenciais para que o beijo e as relações homoafetivas sejam discutidas, encaradas pela sociedade e, quem sabe, até respeitadas pela parcela mais conservadora de nossa sociedade.

Conclusão

Este artigo acerca do beijo *gay* na teledramaturgia brasileira e o seu reflexo na sociedade brasileira mostrou que ainda impera um conservadorismo e um preconceito a respeito das relações homossexuais e suas manifestações de afeto, como beijos, carícias e cenas mais íntimas entre pessoas do mesmo sexo. Contudo, consideramos como extremamente positivo o fato de que a exibição de cenas com tais manifestações provocou discussões, permitiu que as relações homoafetivas pudessem ser discutidas em todo o país, desvelando a grande importância que a telenovela tem para a nossa sociedade, pois, conforme afirma Jesus Martín-Barbero (2006, p. 102): “A telenovela é mesmo uma narrativa popular, com as marcas de reconhecimento, mais do que de identificação”.

As telenovelas são um produto sujeito a inúmeras leituras, pois acarretam ressignificações a todo o momento, afinal, nenhum telespectador assiste da mesma maneira, muito pelo contrário, cada indivíduo “recorta” as partes da novela que mais lhe interessam e isso é possível, principalmente, pelo fato de a sociedade brasileira ser completamente desigual.

A telenovela que sucedeu a *Amor à Vida*, no horário das 21 horas na Globo, foi *Em Família*, de autoria de Manoel Carlos, e trazia em seu enredo um romance lésbico que terminou em casamento, com direito a um beijo mais expressivo do que o de Félix e Niko de *Amor à Vida*. Para isso ter ocorrido, após outros tantos outros beijos lésbicos vetados em outras novelas produzidas pela TV Globo, há indícios de uma grande evolução na mentalidade da sociedade brasileira, pois se não houvesse tal evolução, a emissora não teria exibido a cena referida, porém, na telenovela *Império*, a emissora vetou um beijo *gay* de maior proporção, que já iria ser exibido nos capítulos iniciais da trama, forçando o autor, o experiente Aguinaldo Silva, a reescrever a cena, limitando-a a um “selinho” entre os personagens Cláudio e Leonardo, fato que configura um retrocesso na mentalidade social ou, como disse o Mateus Solano, apenas “uma questão empresarial”. E o que dizer da rejeição do público diante do beijo protagonizado por Fernanda Montenegro e Nathália Timberg na telenovela *Babilônia*? Somente o tempo e os próximos capítulos irão dizer...

O beijo *gay* na teledramaturgia brasileira é um avanço social e cultural nesse rico universo televisivo, pois é inegável que esse tipo de cena ocasiona em toda sociedade brasileira uma transformação social, propiciando aos brasileiros mais democracia, uma vez que trata diferentes realidades do público e, assim, ajuda no combate à homofobia, no respeito às opções de todos os seres humanos e, fundamentalmente, à liberdade e ao direito de cada ser humano de fazer as suas próprias escolhas e de ser respeitado por elas, vivendo relacionamentos heterossexuais ou com pessoas do mesmo sexo, afinal, recordando as palavras do novelista Walcyr Carrasco, consideramos que “O beijo *gay* diz que o mundo é para todos”.

Referências

BALBINO, J. **Teledramaturgia**: o espelho da sociedade brasileira. São Paulo: Giostri, 2015.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz; Publifolha: 2000.

FOLHA ON-LINE. ‘América’ bate recorde e veta beijo *gay*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u54943.shtml>>. Acesso em: 12/05/2015.

_____. Gagliasso chora após corte de beijo *gay*. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u54954.shtml>>. Acesso em: 12/05/2015.

_____. Leia nota da Globo sobre o beijo *gay*. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u54995.shtml>>. Acesso em: 12/05/2015.

MANNHEIM, K. **Sociologia da Cultura**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1974.

MARTIN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MARTIN-BARBERO, Jesús. **Sociedade midiaticizada**. São Paulo: Mauad, 2006.

MEMÓRIA GLOBO. **Guia Ilustrado da TV Globo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

O GLOBO. Um Grande Marco na Sociedade. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/um-grande-passo-na-sociedade-diz-mateus-solano-sobre-beijo-gay-de-amor-vida11471659>>. Acesso em: 12/05/2015.

MOURA, A. Trama *gay* é cancelada e Marcos pasquim agora será hétero. **Meio norte.com**. Disponível em: <<http://www.meionorte.com/entretenimento/novelas/trama-gay-e-cancela-e-marcos-pasquim-agora-sera-hetero-270511>>. Acesso em: 13/05/2015.

NO MUNDO DOS FAMOSOS. **Entrevista Especial com Mateus Solano**. Disponível em <http://ee.famosos.zip.net/arch2013-11-03_2013-11-09.html>. Acesso em: 12/05/2015.

_____. Entrevista **Especial com Fernanda Montenegro**. Disponível em: <http://arquivo-nomundodosfamosos.zip.net/arch2015-04-26_2015-05-02.html>. Acesso em: 12/05/2015.

Recebido: 18/12/14

Received: 18/12/14

Aprovado: 8/4/15

Approved: 8/4/15